

LIPOMA ESPLÊNICO EM UM CÃO

Marcio André Peres Maciel¹

Karoline da Silva Vaz Oliveira²

Lucas de Souza Cougo³

Lenir Gonçalves Leite⁴

Resumo:

INTRODUÇÃO: O baço é um órgão com função de hematopoiese que realiza a filtração de sangue através do seu sistema sinusoidal, além disso é responsável por estocar plaquetas e eritrócitos maduros, maturação de reticulócitos, fagocitose e destruição de eritrócitos, plaquetas e leucócitos e hematopoiese extramedular. Neoplasias a nível de baço são frequentemente diagnosticadas em cães, podendo ter um caráter benigno ou maligno. Lipomas, frequentemente múltiplos, ocorrem em diversos locais como massas de tecido adiposo, de dimensões e formas distintas. Esses tumores são detectados mais frequentemente na região subcutânea. O lipossarcoma, que é mais raro, caracteriza-se por áreas de tecido fibroso anaplásico junto com tecido adiposo e um tecido intermediário no qual somente existem células adiposas rudimentares com pequenos vacúolos. **OBJETIVO:** Por se tratar de uma neoplasia pouco frequente em cães, objetivou-se com o presente trabalho relatar um caso de lipossarcoma esplênico em um canino, por ser uma neoplasia de ocorrência rara neste órgão e devido ao aumento da perspectiva de vida do paciente após o procedimento cirúrgico. **METODOLOGIA:** Chegou na Faculdade de Veterinária da URCAMP- Universidade da Região da Campanha, campus Bagé, um cão com 13 anos de idade da raça Labrador de pelagem preta, apresentando histórico de prostração e com sinais de toxemia. O mesmo foi submetido a necropsia onde foi coletado material para exames histopatológicos provenientes do baço, rim, fígado, pulmão e estômago. **RESULTADOS:** Lesões tumorais foram encontrados no baço, de coloração esbranquiçada e áreas com aspecto de calcificação. O material coletado foi encaminhado para o Laboratório de Histopatologia da instituição, com a finalidade de obter o diagnóstico. O resultado do exame histopatológico foi de lipoma esplênico, constituído por tecido adiposo maduro, com células adiposas volumosas e poliédricas, formando lóbulos separados por finos septos de tecido conjuntivo vascularizado. **CONCLUSÃO:** Neoplasias esplênicas nem sempre são diagnosticadas e tratadas adequadamente, já que o diagnóstico muitas vezes é feito em estágios avançados, quando o animal já está apresentando comprometimento sistêmico associado, o problema é evidenciado através de diagnóstico por imagem como achado acidental ou somente durante a necropsia. Quando diagnosticados precocemente, e principalmente os de caráter benigno como o caso relatado, a probabilidade de cura e sobrevida do animal é bem maior. São necessários maiores estudos sobre os fatores etiológicos e clínicos

dessa neoplasia, pois especialmente os lipossarcomas possuem curso clínico desfavorável

Palavras-chave: NECROPSIA, NEOPLASIA, BAÇO

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

LIPOMA ESPLÊNICO EM UM CÃO

¹ Aluno de graduação. pretomaci1@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. karolinesvoliveira@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. lucas.cougo@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. lenirgl@gmail.com. Orientador



LIPOMA ESPLÊNICO EM UM CÃO

INTRODUÇÃO

O baço é um órgão com função de hematopoiese que realiza a filtração de sangue através do seu sistema sinusoidal (VALLI, 2007), além disso é responsável por estocar plaquetas e eritrócitos maduros, maturação de reticulócitos, fagocitose e destruição de eritrócitos, plaquetas e leucócitos e hematopoiese extramedular (FRY & MCGAVIN, 2009).

Neoplasias a nível de baço são frequentemente diagnosticadas em cães, podendo ter um caráter benigno ou maligno (MONTAGNA ET AL).

O lipossarcoma é uma neoplasia maligna dos lipoblastos que, ao contrário do lipoma, possui uma casuística rara em animais domésticos. O tumor agride principalmente cães maduros com idade média de oito anos, sendo mais comum em animais obesos (PULLEY & STANNARD, 1990).

Em cães, o lipossarcoma apresenta predileção por tecidos subcutâneos e tecidos moles profundos, porém esta neoplasia também é identificada na cavidade abdominal e na torácica (LEWIS et al., 1991).

O lipossarcoma tem a característica de ser muito invasivo, porém tem capacidade metastática baixa e o tratamento consiste em exérese com margem cirúrgica de segurança. (WEINSTEIN, 1989).

Lipomas, frequentemente múltiplos, ocorrem em diversos locais como massas de tecido adiposo, de dimensões e formas distintas. Esses tumores são detectados mais frequentemente na região subcutânea. O lipossarcoma, que é mais raro, caracteriza-se por áreas de tecido fibroso anaplásico junto com tecido adiposo e um tecido intermediário no qual somente existem células adiposas rudimentares com pequenos vacúolos. (JONES et al, 2000)

Por se tratar de uma neoplasia pouco frequente em cães, objetivou-se com o presente trabalho relatar um caso de lipossarcoma esplênico em um canino, por ser uma neoplasia de ocorrência rara neste órgão e devido ao aumento da perspectiva de vida do paciente após o procedimento cirúrgico.

METODOLOGIA

Chegou na Faculdade de Veterinária da URCAMP- Universidade da Região da Campanha, campus Bagé, um cão com 13 anos de idade da raça Labrador de pelagem preta, apresentando histórico de prostração e com sinais de toxemia. O mesmo foi submetido a necropsia onde foi coletado material para exames histopatológicos provenientes do baço, rim, fígado, pulmão e estômago.

As amostras do tumor colhidas foram fragmentadas e fixados em formol a 10% por 48 horas, na sequência foram novamente fatiadas em cortes com espessura aproximada de dois milímetros e mantidas por mais 24 horas no Formol a 10%. Posteriormente, foram lavadas em água corrente, desidratadas, diafanizadas e incluídas em parafina, para o preparo de seções de aproximadamente 6 micras de espessura usando o micrótomo e coradas com hematoxilina-eosina (HE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lesões tumorais foram encontrados no baço, de coloração esbranquiçada e áreas com aspecto de calcificação. O material coletado foi encaminhado para o Laboratório de Histopatologia da instituição, com a finalidade de obter o diagnóstico.

O resultado do exame histopatológico foi de lipoma esplênico, constituído por tecido adiposo maduro, com células adiposas volumosas e poliédricas, formando lóbulos separados por finos septos de tecido conjuntivo vascularizado.

Montagna et al. também observou uma grande massa branco-amarelada de consistência firme e inserida na superfície do baço, apresentando ainda aderências ao mesentério.

O tratamento para neoplasias esplênicas consiste em esplenectomia. Entretanto, de acordo com WEINSTEIN, et al. (1989), estudando cães tratados cirurgicamente observou que a sobrevida após a cirurgia é muito pequena e grande parte dos pacientes morre em menos de um ano, independentemente do tipo de tumor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neoplasias esplênicas nem sempre são diagnosticadas e tratadas adequadamente, já que o diagnóstico muitas vezes é feito em estágios avançados, quando o animal já está apresentando comprometimento sistêmico associado, o problema é evidenciado através de diagnóstico por imagem como achado acidental ou somente durante a necropsia.

Quando diagnosticados precocemente, e principalmente os de caráter benigno como o caso relatado, a probabilidade de cura e sobrevida do animal é bem maior, a partir do tratamento cirúrgico de esplenectomia.

São necessários maiores estudos sobre os fatores etiológicos e clínicos dessa neoplasia, pois especialmente os lipossarcomas possuem curso clínico desfavorável. Todavia, a realização de investigações sobre este assunto é parcialmente limitada pois existe uma baixa casuística dessa enfermidade em animais domésticos. O prognóstico desta neoplasia vai depender da sua extensão, do local afetado e do comprometimento funcional do órgão.

REFERÊNCIAS

- FRY, M. M., MCGAVIN, M. D. Medula óssea, células sanguíneas e sistema linfático In: MCGAVIN, M.D., ZACHARY, J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4ed. Rio de Janeiro: Elsevier, p.743-832 , 2009.
- JONES, T.C., HUNT,R.D.;KING, N.W. Patologia veterinária. 6 ed. 2000. 1415 pags.
- LEWIS, D.D. et al. Extradural spinal liposarcoma in a dog. **Journal American Veterinary Medical Association**, Schaumburg,, v.199, n.11, p.1606-1607, 1991.
- MONTAGNA, M. M. C.; NICOLAU, S. B.; NAKAGE, A. P. M. Lipossarcoma esplênico em um cão. **Cienc. Rural**, Santa Catarina, v. 34, n. 6, 2004.
- PULLEY, L.T.; STANNARD, A.A. Tumors of the skin and soft tissues. In: MOULTON, J.E. **Tumors in domestic animals**. 3.ed. Berkeley : University of California, 1990. Cap.2, p.23-82.
- SANT'ANA, F.J.F; SERAKIDES, R; LAVELLE, G. E. Lipossarcoma em cão: Relato de dois casos. **Arq. Bras. Méd. Vet. Zootec**. Belo Horizonte, v. 55, n. 1, 2003.
- VALLI, V.E.O. Hematopoietic system. In: JUBB, K.V.F.; KENNEDY, P.C.; PALMER, N.C. **Pathology of domestic animals**. 5 ed. Elsevier, v.3, p. 284, 2007.
- WEINSTEIN M.J. et al. Nonangiogenic and nonlymphomatous sarcomas of the canine spleen: 57 cases (1975-1987). **Journal American Veterinary Medical Association**, Schaumburg, v.195, n.3, p.784-788, 1989.